



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE E FORMAS GRAVES EM CRIANÇAS NO RIO GRANDE DO SUL (2021-2024)

Letiane Montagner Ifarraguirre¹; Giovanna Sanagiotto Ross¹; Gabriele Tauana de Souza Machado¹; Victória Luisa da Rosa Ribeiro¹; Lucas Ademir de Borba²; Natália da Silva Machado³

¹ Médico residente de pediatria. Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Porto Alegre, RS

² Médico de Família e Comunidade. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

³ Médico pediatra. Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Porto Alegre, RS

INTRODUÇÃO:

A Dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, com amplo espectro clínico, variando de formas leves a graves, podendo evoluir com complicações e óbito. Configura importante problema de saúde pública, com aumento expressivo das internações nos últimos anos, reforçando a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações por dengue em crianças (0 a 14 anos) no Rio Grande do Sul, no período de 2021 a 2024, considerando tendência temporal, sazonalidade e ocorrência de formas graves.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), via DATASUS. Foram analisadas internações por Dengue clássica e Dengue grave, em crianças de 0 a 14 anos de idade, residentes no Rio Grande do Sul, no período de 2021 a 2024. As variáveis incluíram número de internações por ano, proporção de formas graves, distribuição por faixa etária e sazonalidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS): por local de internação – Brasil. TabNet [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.].
- ALMEIDA, Sílvia M. et al. *Mudanças climáticas e a intensificação das epidemias de dengue no Brasil*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 36, e020004, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. *Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança*. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram registradas 1.356 internações no período, sendo 96,4% por dengue e 3,5% por febre hemorrágica causada pelo vírus da dengue. Observou-se aumento expressivo dos casos, com 22 internações em 2021, 257 em 2022, 194 em 2023 e 858 em 2024. Em relação às formas graves, houve aumento absoluto dos casos, passando de 2 internações em 2021 para 25 em 2024. Esse crescimento reflete à maior circulação viral, com amplitude das áreas de transmissão e a fatores ambientais favoráveis para proliferação do vetor. No entanto, a proporção de dengue grave apresentou redução ao longo dos anos, variando de 9,09% em 2021 para 2,83% em 2024, indicando uma maior detecção dos casos ou aprimoramento na assistência e no manejo clínico precoce. Quanto à faixa etária analisada, observou-se prevalência dos 5 aos 14 anos de idade (respectivamente 78,68% dos casos) tanto em casos de dengue clássica quanto em formas graves. Em relação a sazonalidade, observou-se maior concentração de internações no outono, com destaque nos meses de abril e maio, com proporções em torno de 85% dos casos no período analisado.

CONCLUSÃO:

Apesar do aumento absoluto das internações, observou-se redução proporcional das formas graves de Dengue, possivelmente associada à melhora no diagnóstico e manejo clínico. O estudo reforça sua relevância como problema de saúde pública pediátrica e a necessidade de intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle vetorial.